



**Semeando vidas – uma experiência de capacitação para mulheres trabalhadoras rurais, em produção de hortaliças, de base agroecológica.**  
*Sowing lives - a training experience for rural women workers, in the production of vegetables, based on agroecology.*

MOREIRA, C. A.<sup>1</sup>; SILVA, R.L.<sup>2</sup>; CARVALHO, A. C. S.<sup>3</sup>; COSTA, E. A.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, claudia.moreira@ifma.edu.br;

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, reinouds.silva@ifma.edu.br;

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, angela.carvalho@ifma.edu.br;

<sup>4</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão; costaa@acad.ifma.edu.br.

**Eixo temático: Mulheres, Feminismos e Agroecologia**

**Resumo:** Esta experiência apresentou-se como uma ferramenta para o protagonismo feminino e a geração de renda, na comunidade rural de Santa Rita, povoado de São João da Cachoeira, no município de Carolina-MA, através da capacitação em produção de hortaliças, de base agroecológica, para mulheres trabalhadoras rurais. Seus objetivos foram: i. capacitar as mulheres trabalhadoras rurais em produção e comercialização de hortaliças de base ecológica; ii. desenvolver o protagonismo feminino e a organização social, para as atividades produtivas e para a geração de renda, no período de fevereiro a junho de 2019. As mulheres trabalhadoras rurais estão aptas e atuando em seus sistemas produtivos agroecológicos, comercializando seus produtos e obtendo renda com esta comercialização, através de uma dinâmica ativa de organização social.

**Palavras-Chave:** protagonismo feminino; hortaliças; agroecologia.

**Keywords:** female protagonism; vegetables; agroecology.

**Contexto**

A Mulher Rural até bem pouco tempo teve sua identidade invisibilizada pelas diferentes estruturas de poder, em especial, quando esta identidade estava associada ao trabalho no campo, ou seja, sua identidade de trabalhadora rural, de chacareira (mora na sede, mas exerce relação direta com o trabalho na terra e no mundo rural); de assentada e em outros casos, apenas dona de casa (MOREIRA, C.A. & PEREIRA, M.C., 2018).

As mulheres trabalhadoras rurais, da comunidade Santa Rita e do seu entorno, geograficamente inserida no povoado de São João das Cachoeiras, encontram-se em situação de vulnerabilidade social. Este cenário é descrito pela Organização Não-Governamental (ONG) FONDAZIONE SENZA FRONTIERE, que atende esta comunidade: “muitas famílias que vivem com pouca renda (caracterizada pela escassez de alimentos, falta de casa, ausência estável e absoluta de qualquer forma de educação)” (PROJETO COMUNITÁRIO SANTA RITA, s,d).

O Projeto Comunitário Santa Rita, ativo na Comunidade Santa Rita, localizada na BR 230, Km 28, Vale do Itapecuru, povoado de São João das Cachoeiras, no município de Carolina-MA, foi criado por iniciativa da Fundação Sem Fronteiras.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Nasceu da idéia de dar a oportunidade a muitas famílias que vivem com pouca renda, a terem um pedaço de terra para cultivar e obter o indispensável para uma vida digna. Atualmente, a comunidade inclui quinze famílias (o que corresponde a aproximadamente cinquenta pessoas). A associação da terra, para a fundação italiana, é uma garantia de que evita, aos ocupantes, o risco expropriação injustificada. Existe, na comunidade a escola Íris Bulgarelli, uma escola municipal rural, que educa além das crianças da própria comunidade, as do povoado São João das Cachoeiras, cujas mães são também trabalhadoras rurais, moradoras do entono da comunidade.

A oferta de hortaliças, no município é feita, majoritariamente por atravessadores, que compram grandes volumes de produtos nas CEASAS de Anápolis-GO ou Goiânia-GO e revendem nos municípios de menor porte, chegando ao local de compra com baixa qualidade, com os seguintes atributos comprometidos: i. aparência visual; ii. textura; iii. sabor e aroma; iv. valor nutricional e v. segurança do alimento; sendo portanto decisivos, enquanto critérios de compra, por parte do consumidor. A produção local é pífia e não atende à demanda, sendo que as hortaliças produzidas em maior quantidade são cebolinha, coentro, couve, abobora, melancia, entre outras de menor volume, por chacareiros, ou nos quintais das casas.

A ONG FONDAZIONE SENZA FRONTIERE requereu ao IFMA cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), nas áreas de agropecuária e meio ambiente, para a capacitação das famílias, da comunidade Santa Rita. Dentre estes, sugeriu-se o de produção de hortaliças, em bases agroecológicas, uma vez percebida a situação de vulnerabilidade destas mulheres, sua vocação agrícola, a demanda por hortaliças e a possibilidade de aproveitar-se as características proeminentes da vocação turística do povoado São Joao das Cachoeiras, podendo ser esta uma oportunidade de, em alinhamento ao Programa Mulheres Mil, contribuir para o atendimento das políticas de gênero, de equidade, de inclusão e de ações afirmativas, em favor da redução das desigualdades sociais.

A execução desse trabalho pretendeu atender a necessidade da comunidade, contribuindo com o fortalecimento dessa bagagem conceitual e prática das mulheres trabalhadoras rurais, promovendo qualificação profissional compatível às suas vivências diárias, para a geração de renda e, promovendo o protagonismo feminino. A ação agroecológica, que se desenhou nesse trabalho pretendeu fortalecer a autonomia da mulher trabalhadora, conciliando a possibilidade de organização produtiva, com geração de renda e trabalho para a mesma, com uma estratégia de organização social e de respeito à sua individualidade, que se expressa em sua própria identidade de mulher trabalhadora rural.

### **Descrição da Experiência**

O curso FIC “Semeando vidas - capacitação de mulheres trabalhadoras rurais, em produção de hortaliças, de base agroecológica” teve como público alvo as mulheres trabalhadoras rurais, da Agricultura Familiar, da comunidade rural Santa Rita e



entorno, sendo realizado de fevereiro a junho de 2019. O Sistema de Acesso ao curso foi igualitário, com exigência de formação escolar básica incompleta. Utilizou a Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito, específica do Programa Mulheres Mil, que privilegia temas transversais para a formação cidadã.

Para contemplar o sistema de permanência e êxito, contou-se com parceria institucional, para o atendimento, em assistência social, para as mulheres. Os recursos tecnológicos e a infraestrutura disponíveis, no IFMA Carolina e os disponibilizados pela ONG *Fondazione Senza Frontier*, como a escola, o espaço físico para a horta, mão de obra para o trabalho, na horta, nos intervalos das aulas práticas, subsidiaram as atividades pedagógicas, de forma a contemplar o arcabouço necessário ao bom desempenho das atividades.

O curso foi dividido em temas/módulos disciplinares, cujo foco essencial foi o aprendizado prático aplicado, através de metodologias participativas e do ensino técnico-prático, além da formação teórica necessária para o aprofundamento básico dos saberes agroecológicos. Além disso, temas transversais para a formação cidadã da mulher trabalhadora rural, como elevação da autoestima, comportamento sustentável e cooperativista, organização social, inclusão digital, empreendedorismo e responsabilidade socioambiental, foram abordados no decorrer dos módulos disciplinares, de forma a promover a inserção produtiva da mulher trabalhadora rural e a mobilidade no mercado de trabalho, através da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito.

Os módulos disciplinares foram distribuídos para a ministração, simultaneamente, sendo que o módulo “Cultivo de hortaliças, em base agroecológica”, se estendeu do início ao fim do curso, com predominância de atividades práticas. O módulo “Ser mulher - oficinas de ações educativas”, foi realizado através de oficinas práticas e teve o objetivo de sensibilizar a mulher trabalhadora rural, para a descoberta dos seus potenciais e sua capacidade produtiva, sendo ministrado inicialmente, no curso FIC. O módulo “Biodiversidade e ecologia para o manejo de pragas e doenças na produção orgânica de hortaliças”, foi ministrado, quando o conteúdo sobre a teoria da trofobiose foi exposto às alunas, finalizando quando o conteúdo sobre pragas e doenças das hortaliças foram expostos às alunas, estes relativos ao módulo sobre o cultivo das hortaliças. Após isto o módulo “Empreendedorismo” foi ministrado, seguido do módulo de “Informática básica”, sendo o curso finalizado com a ministração do módulo “Mercados de hortaliças na agroecologia e economia solidária” e a finalização do módulo “Cultivo de hortaliças, em base agroecológica”.

Ao final do curso de capacitação foi realizada a comercialização de hortaliças processadas, comidas típicas do meio rural de Carolina e artesanatos produzidos pelas próprias alunas, na XII Feira Solidária e Sustentável, projeto de inclusão social e economia solidária, do Clube de Mães de Carolina, um coletivo de mulheres, organização parceira do IFMA Carolina e em outro projeto de extensão do IFMA Carolina, “Arraial 2019”.



As metodologias adotadas fazem parte do repertório do Programa Mulheres Mil e foram executadas para contemplação no projeto ora descrito, dentro deste programa e em função do estímulo à legitimação destas práticas metodológicas. Além disso, utilizou-se como inspiração para a prática produtiva agroecológica, o amparo técnico de uma unidade demonstrativa, na horta escolar comunitária da escola municipal Íris Bulgarelli, como forma de promover a disseminação das práticas produtivas agroecológicas, incluindo o restante da comunidade e as crianças, alunos da escola. Como principais resultados alcançados pode-se afirmar que foram capacitadas trinta e duas mulheres trabalhadoras rurais, aptas e atuando em seus sistemas de produção de hortaliças de base agroecológica, sendo que aproximadamente 65 % delas encontram-se produzindo para o auto sustento, ou comercializando seus produtos, e obtendo renda com esta comercialização, através de uma dinâmica ativa de organização social.

## **Resultados**

A horticultura agroecológica permite uma alta rentabilidade por área plantada, exigindo pouco incremento de tecnologias onerosas, gerando valor agregado e aumentando a possibilidade de geração de renda, além de possibilitar trabalhos em grupo, o que facilita a atividade coletiva, otimizando assim as possibilidades de organização social e os momentos de trocas de saberes (SOUSA, 2006). Complementando esta prática, o trabalho da mulher do campo, encontra conforto, em práticas de produção de hortaliças, de base agroecológica, pelo fato de o feminino já possuir esta característica de preocupação e cuidado com a segurança da família, o que se estende para as pessoas e para o ambiente, como um todo.

Narrações de encontros de agroecologia apontam, que majoritariamente, as mulheres são indutoras do desenvolvimento agroecológico em suas comunidades e precursoras de práticas sustentáveis, em suas unidades produtivas. Contudo o fazer agroecológico isolado, não garante a superação das desigualdades de gênero, para a conquista do protagonismo feminino, no meio rural. Urge a necessidade de geração de renda para as trabalhadoras rurais, juntamente com o desenvolvimento da autonomia dessas mulheres do campo.

Foram capacitadas 32 mulheres trabalhadoras rurais, em produção de hortaliças de base agroecológica, nesta experiência de Formação Inicial e Continuada, em função da demanda específica da Fundação Sem Fronteira.

LIMA & JESUS (2017) afirmam que “As práticas das mulheres agricultoras na agroecologia mostram componentes de uma forte relação entre visão de mundo e construção de conhecimentos a partir da interação com o espaço rural e a natureza, o fazer e os trabalhos realizados no espaço doméstico e produtivo. A produção-reprodução das condições de vida e das concepções sobre a vida configuram-se com um mesmo conjunto material-simbólico indispensável para a produção de formulações epistêmicas a partir da práxis específica dessas mulheres. As ações protagonizadas por mulheres, dentro de experiências de resistência ao modelo



convencional de agricultura (como as agroecológicas), têm contribuído para ressignificar e para valorizar um conjunto de atividades a cargo das mulheres – cuidado da família, dos mais velhos e doentes, das hortas, animais domésticos e plantas medicinais – que eram invisíveis ou desprestigiadas enquanto práticas agrícolas e sociais por não terem valor “monetário” claramente identificado. Esse caminho foi aberto por elas e continua sendo “feito ao caminhar”.

O presente trabalho conduziu as mulheres trabalhadoras rurais a um processo de reflexão/ação, através da formação prática em horticultura agroecológica, com sensibilização para o empoderamento feminino, para a geração de renda e a melhoria da qualidade de vida. Além disso, forneceu-se instrumentos teóricos e práticos, para aprimorar o conhecimento da realidade local, para a construção do conhecimento agroecológico e para o planejamento das ações de produção e comercialização de hortaliças agroecológicas, aprimorando a segurança alimentar das famílias envolvidas e por conseguinte, suas comunidades. Foi ainda, promovida a integração entre as participantes, visando a formação de uma consciência da importância da organização social.

Toda a estrutura da capacitação foi planejada de forma a empoderar essas mulheres para atuarem com o objetivo de minimizar as suas condições de vulnerabilidade social, através da geração de renda obtida com a comercialização das hortaliças produzidas, dotando-as de conhecimento necessário, para a sua inserção como sujeito da própria cidadania e da economia ativa.

Pretende-se em continuidade a este trabalho, desenvolver ações de extensão, pesquisa e capacitação para a garantia de credibilidade dos produtos agroecológicos, junto às instâncias apropriadas, para a garantia de comercialização justa e acesso aos mercados institucionais.

### **Referências bibliográficas**

LIMA, M. M. T & JESUS, V. B. de. Questões sobre gênero e tecnologia na construção da agroecologia. **Scientiae Studia**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 73-96, 2017. Disponível: <file:///C:/Users/User/Downloads/133644-Texto%20do%20artigo-256659-1-10-20170614.pdf>. Acesso em: 21 out. 2018.

MOREIRA, C.A. & PEREIRA, M.C. Mulher Rural: identidades e conflitos de gênero nos processos produtivos. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, UFRJ. 2018, (no prelo).

PROJETO COMUNITÁRIO SANTA RITA, s,d

SOUSA, I. S. F. de et al. **Agricultura Familiar na Dinâmica da Pesquisa Agropecuária**. Editora: EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. 2006. 434 p.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.